

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL



**ASSIGNATURAS**  
 PAGAS ADIANTADAS Ann. 12500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor responsável,

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

**ANNUNCIOS**

Judiciaes cada linha 40 réis, outros Annuncios 40 réis, com manicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1905

## INSUSPEITO

A commissão encarregada de promover uma subscrição publica para se erigir o monumento ao marquez de Pombal reuniu no dia 11 no ministerio do reino.

O sr. Augusto Fuschini, que ninguém poderá acoirar de clerical, declarou, com um desassombro digno do todo elogio, que não associará a sua responsabilidade á glorificação do grande estadista (sic) pela maneira como o estão considerando, por que entende que Pombal personifica o auctoritarismo, a autocracia, e que pensou sómente em fortalecer o poder real.

A mesma perseguição aos jesuitas (disse) cujos bons serviços a verdade historica não pode contestar, foi feito no intuito de robustecer aquelle poder e a propria auctoridade.

Aqui divergimos da opinião do illustre historiographo, sem embargo da nossa nullidade scientifica.

Os factos historicos, como todos os factos, são o que são, é uma verdade; a critica, porém, é que, segundo o preconceito dominante ou os diferentes modos de ver, atraiçoa, a diferentes vezes, a desceriminação segura do bom ou mau procedimento dos personagens que se discutem ou apreciam.

O marquez de Pombal robuste-

teceu, é certo o poder real, por que sem isso não poderia cevar o odio que votára á alta aristocracia. Os fidalgos, que o eram por nascimento, posição e pela nobreza de character, desprezavam o plebeu que descendia d'uma escrava; e não só por isso, mas, principalmente, por verem investido de poderes absolutos o aventureiro, que, pelas suas façanhas de caceteiro e pelo seu horror ao estudo, não conseguia concluir uma carreira litteraria. Não lhes soffria o animo que um capricho da sorte, favorecido pela imbecilidade de D. José, enthronisasse o plebeu, que era rei de facto. E foi para abater a verdadeira fidalguia e para cevar o instincto de vingança que Sebastião de Carvalho e Mello robusteceu o poder real. E bem facil lhe foi a consecução, por que D. José foi, como affirmam respeitaveis historiadores d'aquelle tempo, um rei devasso e o conde de Ceiras foi o seu confidente.

Tambem a expulsão dos jesuitas não teve por fim a restauração do poder real, como affirmam os chronistas pagos pelo marquez de Pombal e pelos historiadores copistas que fazem historia pela *Dedução chronologica*. Sebastião José de Carvalho era partidario das doutrinas de Diderot. Na intimidade com o rei e nos documentos officiaes era a hypocrisia a sua característica dominante; no intimo era um voltaireano, com a differença de ser supinamente estúpido comparado com o patriarcha de Ferney. Sobrelevava-o em ferocidade.

apenas, com uma pressão energica, significativa, e resmungou entre dentes um «adeus» que gelou o coração do sceptico calibentario.

A porta da fabrica fechou-se com um ruido secco e Bajaly ficou na rua, imovel, indeciso.

A sombria resolução do Pedro, succedendo de repente a uma crise de desespero e de lagrimas, inquietava-o. Procurava, aterrado, o sentido d'esse adeus tão brutalmente pronunciado pelo amigo, com uma chamma singular nos olhos azues, ordinariamente tão calmos.

O passo de Pedro já se não ouvia, devia estar no quarto.

Deveria deixal-o entregue ás tristes recordações que aquella noite tinha feito seguir n'elle, ás suggestões da solidão e da insomnia?

Bajaly julgou que o não devia fazer e tocou bruscamente á porta que se abriu, permitindo-lhe penetrar na casa.

Pedro, porém, não o sentiu entrar.

Estava sentado deante da secretária e, d'uma gaveta aberta deante d'elle sahia uma multidão de reliquias do seu amor defuncto. Havia, ali, as joias de Martha, em solteira, e outros objectos, testemunhas entristecidas da sua paixão morta. Com a cabeça nas mãos, Pedro

Fiquem por aqui os fundamentos da nossa divergencia. O que, porém, louvamos é a independencia do sr. Augusto Fuschini em negar o seu concurso á glorificação de Sebastião de Carvalho como symbolo de liberdade, o que seria negar a verdade historica; e o governo patrocinando a commissão e esta appellando para o patriotismo nacional revelam muita ignorancia da historia patria.

Achavamos mais coerente a franqueza: era dizerem que as sociedades secretas exigem o concurso do governo para erigir um monumento a Pombal em desforço aos promotores do monumento da Immaculada.

A.

## SECÇÃO AGRICOLA

### Serviços da occasião

Não foi dos mais chuvosos o mez de março; ainda assim, quem não tenha semeado ainda milho e a cevada, deve andar ligeiro com esse serviço.

Preparem-se as terras para o linho e para o milho. O nosso lavrador tem, em geral, menos milho do que podia ter, porque não prepara a terra como devia. A terra deve ser bem mexida e bem adubada. O melhor adubo de que o milho gosta é o tivo potassa; por isso, o chloreto de potassio, que se vende já em muita parte, entra bastante na composição do adubo chimico para o milho. Quem não tiver esse adubo, lance ao me-

contemplava-os demoradamente. No fogo ardia o fogo com crepitações de cruel alegria, sem que elle se resolvesse a deitar-lhos em pasto. Em cima da secretária estava um revolver mettido n'um estojo.

N'um rapido olhar, Bajaly viu aquillo tudo e comprehendeu o sentido intimo da scena; o seu amigo tinha chegado ao minuto da separação definitiva, irremediavel, e prestes a lançar ao nada tudo quanto tinha embellesado, poetisado o seu pensamento, antes de lhe tirar a sua propria vida, hesitava, comprazia-se em torturar-se, certo, agora, de pôr fim ao seu soffrimento quando quizesse.

Adeantou-se e, deitando a mão ao revolver, com um gesto firme e resolutivo, declarou:

—Pedro, tu não tens o direito de praticar uma covardia.

Fontaleyrac estremeceu como se sahisse d'um pesadello e fitou surprehendido Bajaly que, com o mesmo gesto voluntarioso, pegou na arma e mettu-a no bolso.

Pedro, então, levantou-se muito pallido e soltou este grito:

—Bajaly!

Mas Bajaly continuou impassivel deante d'elle.

nos, cinzas á terra; mas não as lance na occasião da sementeira, porque isso não faz bom ás sementeiras; deve lançal-a na occasião do amanho da terra. A proposito, deve saber-se que o nosso lavrador tem o mau costume de semear logo a seguir ao lavar a terra. Não deve ser assim: lave-se n'um dia para preparar as terras e só passado tempo é que se deve fazer uma lavra passageira, para semear. Assim, a novidade vem melhor.

A adubação chimica para milho é esta, para cada metro quadrado:

### Terras de regadio:

Phosphato de cal... 20 a 50 grammas  
 Chloreto de potassio. 10 a 20 "

### Terras de sequeiro:

Phosphato de cal... 60 a 100 grammas  
 Chloreto de potassio. 20 a 25 "  
 Azotado de sodio... 40 a 50 "

E' preciso, porém, juntar sempre a estes adubos estrumes de curral bem curtido.

### AVISO

Semeiem, semeiem sempre o pinisco, para terem pinheiros. Quantas mais arvores tiver um lavrador, mais rico é. Lembrem-se de que as arvores não só dão lenha, como valem dinheiro; mas, além d'isso, chamam as aguas para os terrenos, tornando-os assim mais productivos. A isto é que pouca gente attende e por isso as aguas têm faltado em muita parte.

E' agora que se fazem os viveiros de oliveiras. Cada estaca, que se plante, é um dote que se dá a um filho ou uma filha. E não ha

—Senta-te e escuta-me, disse. — No momento em que cras senhor de ti, quando não eras o farrapo humano que agora és, chamaste-me e pediste-me que não te abandonasse na tua angustia. Procedendo assim, confiante-te á minha amizade e eu respondo pela tua vida e pela tua honra? Ha de fazer o que eu te disser: assim o quero. Quando tornares a ser um homem, tu me agradecerás.

Pedro deixou-se cahir na cadeira.

—Que devo fazer? perguntou.

—Ponhamos de parte, por agora, a questão de sentimento, continuou Bajaly. Ha na vida coisas mais graves a considerar. Antes de mais nada, és negociante. Estás esmagado por uma vida e a morte não paga dividas. Torna nos livres, mas não nos dá quitação.

—Então tu pensas, objectou Pedro, que eu não disse a mim mesmo tudo isso? Mas, de que serve raciocinar, discutir?... Estou mettido n'um becco sem saída, não é verdade? Pois então, o melhor, é ir-me embora... desapparecer...

Bajaly, ao ouvir estas palavras, interrompeu-o com vehemencia.

(Continúa).

(86)

## FOLHETIM

LANO &amp; GALLUS

## PECCADORA IMMACULADA

tradução de

ANNIBAL PASSOS

X

Das profundezas do seu ser subiu um soluço que lhe dilacerou o peito e a garganta, e se desentranhou em lagrimas que lhe escaudaram as faces.

—Anda, repetiu Bajaly.

E, com um gesto terno, rapido, arrastou Pedro pelas ruas desertas, até casa.

Tendo desaparecido este momento de fraqueza, Pedro acantonou-se n'um silencio inquietador. — Não objectou nada ás observações de Bajaly; parecia não ouvir coisa nenhuma.

Quando o amigo lhe apertou a mão, no momento de o deixar, respondeu-lhe,

trabalho mais simples. Pega-se n'uma estaca do oliveira e tira-se na parte de baixo da estaca um anel de casca da largura de 2 centímetros (uma polegada); plantam-se á distancia de 60 centímetros (dous palmos) uma das outras, em terra cavada bem funda e bem estrumada, que possa ser regada á vontade. Passado tempo as estacas enraizam. O viveiro deve ser limpo a miudo e tratado com amor.

**Vinhos**

Os vinhos que estejam perfeitamente limpados podem começar-se a engarrafar ao fim do mez. Provam-se antes e, se tiverem qualquer gosto estranho, dá-se-lhes uma nova trasfega porque o contacto do ar faz geralmente desaparecer esse gosto, se não for demasiadamente pronunciado. Lavem-se cuidadosamente as garrafas e não se empreguem rolhas de cortiça ordinaria.

**Vinhas**

E' preciso dar a ultima demão á enxertia. Quem enxertar sobre videiras americanas aproveite bem todas as varas que ficarem dos cavallos, porque servem para fazer um viveiro de americanas. Basta cortar as varas em pedaços de um palmo tendo um ou dous olhos cada um. Espetam-se esses pedaços em terra forte, um pouco humida, e, passado tempo, lançarão raizes. Assim, poupa-se a despeza de comprar videiras americanas para futuras plantações.

Os enxertos feitos em fevereiro e principio de março, sobre americanas, começam a rebentar nos meados de abril e é preciso vigiar com o maior cuidado. Nas terras argilosas (barrentas) forma-se no monticulo, ás vezes, uma coada dura, que não deixa sair o gomo do garfo. Mexe-se a terra muito ao de leve para lhe facilitar a saída. Sobretudo, quando isso succede, os cavallos americanos lançam rebentos que é indispensavel extrahir á medida que apparecem. Se se deixarem, a soldadura não se faz bem, ou o garfo rebenta francamente. Principalmente quando o cavallo pertence ás «Rupestris» muito especialmente ao «Phenomeno», é indispensavel estar constantemente de vigia. Quem assim não fizer perdo metade da enxertia.

Não se queixem dos enxertadores; queixem-se dos seus descuidos.

**Novas Linhas ferreas**

Dentro de breves dias deve chegar a Braga a primeira brigada de engenheiros inglezes encarregados do estudo definitiva das linhas ferreas de Braga a Guimarães e Monsão, segundo communicação que teve o engenheiro-constructo sr. Beale.

**Egrejas a concurso**

Foi mandado abrir concurso documental, por espaço de 30 dias, a contar de 7 do corrente, para provimento das egrejas parochiaes de S. Paio d'Azões e Santa Marinha de Oleiros, ambas d'este concelho, cuja lotação é respectivamente de 442\$500 e 448\$500 réis.

Pela direcção geral dos negocios

ecclesiasticos foram expedidas portarias, mandando abrir concurso por provas publicas para provimento da egreja de Santo André de Gondomar, tambem d'este concelho, cuja lotação é de 130\$466 rs.

**CORBEIO DAS SALAS**

Passa hoje o 62.º anniversario natalicio do nosso respeitavel e venerando Prelado, ex.<sup>ma</sup> e rev.<sup>ma</sup> sr. D. Manoel Baptista da Cunha. Congratulando-nos com tão faustoso acontecimento enviamos a s. ex.<sup>ma</sup> rev.<sup>ma</sup> os nossos sinceros parabens.

Tem passado incommodado de saude o nosso prestigioso chefe politico, ex.<sup>ma</sup> Visconde da Torre, illustre deputado por este circulo.

Fazemos votos ardentes pelo seu prompto restabelecimento.

Esteve entre nós na quarta-feira ultima o nosso bom amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, digno secretario geral d'Aveiro, que actualmente se acha na sua casa da Magdalena, em Pedregoes.

Para aqui partiram hontem os meninos Alberto, José e Julieta estremecidos filhos d'aquelle nosso respeitavel amigo, os quaes veem passar com seus paes as ferias da Paschoa.

Chegou na quinta-feira á sua casa do Barreiro, freguezia de S. Thiago de Carreiras, d'esto concelho, o nosso distincto amigo, sr. Joaquim Manoel Soares, abastado oppolitista.

Partiu para Coimbra o rev.<sup>o</sup> padre Alvaro Soares Rodrigues, nosso presado amigo.

Passa muito melhor dos seus encomodos o nosso velho amigo, sr. Augusto Villela, intelligente pharmaceutico d'esta villa, o que do coração estimamos.

De visita ao nosso amigo, padre Constantino Soares Rodrigues, esteve aqui hontem o rev.<sup>o</sup> Manoel Fernandes Guimarães, respeitavel ecclesiastico braccarense.

**O tempo**

Hontem, desde a madrugada até ás 5 horas da tarde, choveu torrencialmente sem cessar. Foi um verdadeiro dia d'inverno.

O mercado quinzenal que hontem se devia realizar n'esta villa, foi muitissimo pouco concorrido, ficando transferido para segunda-feira.

Por volta das 4 horas, pairou sobre esta villa uma forte trovoadá, cahindo uma faisca n'um posto telegraphico, muito perto do «Ferreiro do Allivio», que fulminou Antonio d'Ameal, de Soutello e ficando lesa uma sua filha, que por alli passavam nessa occasião.

Não sabemos ainda á hora em que o nosso periodico entra no prelo se o infeliz morreu ou não.

**Missa de suffragio**

Celebrou-se hontem na capella de Santo Antonio, uma missa suffragando a alma da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Bernardina Bessa, mãe estremosa do meretissimo dr. Annibal Martins Bessa, dignissimo delegado do P. Regio junto d'este juizo.

Foi mandada dizer pela familia, vendo-se alli, além d'uma concorrência numerosa, o que Villa Verde tem de mais distincto.

O contador e escriptaes d'esta comarca, mandam amanhã, segunda-feira, pelas 10 horas da manhã, na capella de Santo Antonio, rezar uma missa em suffragio da alma ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Cesarina da Silva Almeida, fallecida sogra ex.<sup>ma</sup> sr. dr. Antonio Augusto Nogueira Souto, muito digno juiz de direito n'esta comarca; pedindo a todas as pessoas das suas relações e amigas a sua assistencia a tão religioso acto.

**Arrematação**

Na repartição de fazenda d'este districto, no dia 25 do corrente, ao meio dia, tem de ser arrematados diversos sóros e censos, pertencentes ao suprimido convento dos Remedios, da cidade de Braga, com o abatimento de 30 por cento, impostos em diferentes propriedades das freguezias de Gondães, Escariz, Barbudo, Arcozello, Cervães, Oleiros e Ponte d'este concelho, como em seguida publicamos:

Foro de 161,19 de pão meado (10 alqueires), com laudemio da quarantena, imposto no praso do Casal das Leiras de Sendim, que se compõe de quatro propriedades rusticas e urbanas, na freguezia de Gondães. — Emphyteuta, João Antonio Gonçalves, 101\$620 réis — 71\$135 rs.

Foro de 32,238 de pão meado (2 alqueires), com laudemio da quarantena, imposto no praso do Casal da Costa, freguezia de Gondães, que se compõe do Campo da Lavandeira. — Emphyteuta, Manoel Rodrigues, 23\$045 rs. — 16\$135 réis.

Foro de 113,833 de milho grosso (7 alqueires), com laudemio da quarantena, imposto no praso do Casal das Leiras das Boucinhas e Branco, freguezia de S. Martinho d'Escariz, que se compõe de cinco propriedades rusticas e urbanas. — Emphyteuta, José Fernandes, 62\$860 rs. — 44\$005 rs.

Foro de 72,535 de milho grosso (4 e meio alqueires), com laudemio da quarantena, imposto no praso do Casal do Campo do Salgueiro, freguezia de S. Martinho d'Escariz, que se compõe de duas propriedades rusticas. — Emphyteuta, Antonio José Correia d'Abreu, 59\$795 rs. — 41\$860 rs.

Foro de 145,071 de pão meado (9 alqueires) e 1 gallinha, com laudemio de quarantena, imposto no praso do Casal das Leiras do Talho e outros, na freguezia de Barbudo, que se compõe de cinco propriedades rusticas e urbanas. — Emphyteuta, Manoel Soares Rodrigues, 100\$465 rs. — 70\$325 rs.

Censo de 193,428 de pão meado (12 alqueires), imposto no casal de Trigoes, freguezia d'Arcozello, que se compõe do Campo de Trigoes. — Censuario, Antonio Vicente de Barros, 110\$160 rs. 77\$115 réis.

Censo de 64,476 de trigo (4 alqueires), imposto no casal do Cortinhal, freguezia de Arcozello, que se compõe de duas propriedades rusticas. — Censuario, Francisco Moreira, 68\$320 rs. — 47\$825

Censo de 56,416 de milho grosso (3 e meio alqueires), imposto no casal da Pedreira, freguezia de Cervães, que se compõe de uma propriedade rustica e outra urbana. — Censuario, Manoel Pereira, 27\$640 rs. — 19\$350 réis.

Censo de 48,347 de milho grosso (3 alqueires), imposto no casal da Pedreira, freguezia de Cervães, que se compõe de uma propriedade rustica e outra urbana. — Censuario, José Correia, rs. 23\$700 — 16\$590 réis.

Censo de 298,201 de pão meado (18 e meio alqueires), imposto no Casal da Bouça de Pão e Leiras do Cortinhal, freguezia de Oleiros, que se compõe de sete propriedades rusticas. — Censuario, Antonio José Ferreira, 169\$820 réis — 118\$875 rs.

Censo de 112,833 de pão meado (7 alqueires), imposto no Casal no Campo do Rocio, freguezia de Oleiros, que se compõe de uma propriedade rustica e urbana e mais outra rustica no logar da Lumella. — Censuario, João Garcia da Trindade, 64\$200 rs. — 44\$985 rs.

Censo de 20,675 de pão meado (1 alqueire) e 2,584 de trigo (meio quarto de alqueire) e 5 réis, imposto em unna casca e adjunto no logar de Germil, freguezia de S. Vicente da Ponte. — Censuario, José Marcelino de Souza, 13\$980 réis — 9\$790

Censo de 688,275 de pão meado (33 alqueires), 10,337 de trigo (meia raça) e 180 réis, imposto no Casal do Germil, freguezia de S. Vicente da Ponte, que se compõe de vinte cinco propriedades rusticas e urbanas. — Censuario, João Manoel Fernandes, 400\$220 rs. — 280\$115 réis.

**Almanach das Aldeias para 1903**

Redigido por agrónomos e publicistas distinctos, o Almanach das Aldeias unico no seu genero em Portugal, publica todos os annos artigos originaes e interessantissimos sobre variados assumptos de agricultura e da vida pratica. Muito instantemente recommendamos o deste anno, que acaba de ser-nos enviado. E um volume de 168 paginas, illustrado com 30 gravuras e cujo summiário é o seguinte:

**Conhecimentos úteis** — Resumo do calendario para 1903. — Eclipses. — Serviços postaes (portas, vales, encomendas postaes, ect.) — Imposto do sello — Marés — Feiras em dias fixos. — Calendario agricola (trabalhos agricolas de cada mês.

**Agricultura** — Escolha das sementes; sua preparação para as sementeiras. — Vinhas e nabigos. — Sementeira do centeio. — Cultura sobre papel. — Mistura de adubos.

**Horta e jardim** — O Escólymo da Hispanha. — As Helichrysum e as Xanthemum (Perpétuas) — Surprezas vegetaes — Reprodução de roseiras em musgo. — O sal contra os caracoes.

**Viticultura** — Escolha de videiras americanas para padões de enxertia. — A secca nas vinhas. — Dois insectos nocivos á vide. — Limpeza das cepas. — Cuidado com o desparrar.

**Arboricultura** — O arvoredo e a electricidade atmospherica. — Qual é a melhor péra? — Plantações. — Pécegos «Amadens» e Early Alexanders — O cypreste.

**Technologia rural** — Vinificação: Esterilização do mosto, processos novos de vinificação — Preparo dos cascos de vinho tinto para vinho branco — Conservação do leite.

**Zootecnia** — Acerca das raças dos animaes. — Coelhos domesticos. — O inverno e a produção dos ovos. — Patos. — Os osos na alimentação das gallinhas.

**Economia domestica** — Tagliatelli — Bolo celestial. — Licões. — Xarope de limão — Limonada gazosa.

O Almanach das Aldeias já foi honrado com duas medalhas de ouro na Exposição Horticola de 1900 e na Exposição Agricola de 1903. Custa apenas 150 reis e é enviado na volta do correio a quem remetter a respectiva importancia á administração da *Gazeta das Aldeias* — rua do Sá da Bandeira, 195 - 1.º andar — Porto.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realizou hontem n'esta villa, venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Milho branco . . . . .	16,882	650
Dito amarello . . . . .		630
Centeio . . . . .		660
Milho alvo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .		18000
Dito amarello . . . . .		800
Batatas . . . . .		600
Azeite almude . . . . .		4\$200
Ovos, 8 por . . . . .		80

**El-Rei D. Miguel**

A livraria editora Guimarães & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

*El-Rei D. Miguel* é um livro para liberaes e miguelistas. Para aquelles porque encontrarão nas suas paginas nma lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus tetralos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da lu-

ra, das mulheres que amou, todas as visões dos palacios portuguezes em que residiu.

*El-Rei D. Miguel* é o assumpto de maior sensação da historia portugueza, o mais commovente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio

*El Rei D. Miguel* será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incomprehendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos semanaes de 16 paginas, em bello formato,

por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livraria editora—rua de S. Roque, 108—Lisboa.

**Vinganças de Mulher**

É o titulo de um interessante romance baseado em scenas da descoberta da America, por D. Julian Castellanos o notavel auctor do romance «As Duas Martyres», que os srs. Belem & C.ª, da rua do Marçal Saldanh, em Lisboa, está publicandoo em magalhães edição.

As condições d'assignatura são : 20 réis cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 40 réis cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas — 200 réis cada tomo mensal em brochura.

**Tratado completo de cozinha e de copa**

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cozinha e Copa» por Carlos Bento da Maia. Divero de todos esses fastidiosos e sempre incomprehensíveis manuaes de cozinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por equal, nas casas opulentas ou nos mais modestos *menages*.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna-se em casa dos editores.

**ANNUNCIOS**

No dia 7 de maio proximo, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta comarca, em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario por obito de José Antonio Dias, casado, morador que foi em Soutello, entram em praça para pagamento do passivo do casal do finado, e serão entregues a quem maior lanço offerecer, livre da contribuição de registo e mais despesas, os bens moveis e de raiz seguintes:— Uma vasilha de madeira de castanho, em réis 1\$500; — Uma dorna de madeira de pinho, em 600 réis; — Uma meza de madeira de pinho, uma caixa e uma cadeira de pinho, tudo em 210 réis; — Uma morada de casas terreas, com salas, quartos, lojas, cozinha, coberto e mais pertencas e eido junto, de lavradio e vidonho, arvores de fructo, ramadas e poço, fazendo parte de este predio, dois pequenos tractos de terreno, culto e inculto, cobertos com ramadas, com vidonho ao norte das casas, no valor de 670\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do casal inventariado para deduzirem todos os seus direitos, querendo, dentro do praso legal, pelo cartorio do quarto officio.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito,—N. Souto. 1841

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar os interessados José Francisco da Rolla, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil e João Francisco da Rolla, tambem ausente, e ambos solteiros, maiores, para assistirem a todos os termos até final e deduzirem os seus direitos, querendo, do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Angelica Pedralva, que foi da freguezia de Freiriz, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares de Azevedo. (1842)

**Aprendiz de typographo**

Admitte-se um, que saiba lêr correctamente, na typographia d'este periodico.

No inventario por obito de Maria José Soares, viuva, moradora que foi em S. Martinho de Escariz, correm editos de trinta dias a citar os credores Maria Rosa Moreira, da freguezia de Villar das Almas e Antonio José Gomes, da de Annaes, ambos da comarca de Monte do Lima, para na referida qualidade deduzirem os seus direitos no referido inventario, pe-

lo cartorio do quarto officio, sem prejuizo do respectivo andamento.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito,— N. Souto. 1843

No inventario por obito de Maria Martins da Lomba, que foi da freguezia de S. Martinho de Valbom, correm editos de trinta dias, a citar o marido da finada Antonio Evaristo Pereira, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos do inventario até final, sem prejuizo do seu andamento, existente no cartorio do 4.º officio.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 1844

No dia 16 d'abril, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, na execução por sellos, custas e multa, que o Ministerio Publico move contra Luiza Pereira de Carvalho, da freguezia de Cibões d'esta comarca, voltam pela terceira vez á praça, visto não obterem lançador na primeira nem na segunda, e por todo o preço os predios seguintes:

Leira da Larangeira, no sitio d'este nome, no lugar da Veiga, com agua de rega.

Leira da Telheira, de lavradio, com agua, sita no lugar da Veiga.

Leira Coba, de lavradio, com agua, no lugar da Veiga, todas sitas na freguezia de Cibões.

Pelo presente são ci-

**NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL**  
**JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES**

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que fôr concernente ao fôro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos differentes Estados brasileiros.

1707

tados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar a fim de o deduzirem, querendo.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto. 1839

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, nos termos do § 3.º do artigo 696.º do Codigo do Processo Civil, no inventario a que se procede por obito de Rosa Marques, que foi da freguezia de Cervães, correm editos de trinta dias, a citar o coherdeiro Joaquim Gonçalves, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, a fim de assistir a todos os termos do referido inventario, e deduzir o direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto. 1840

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

Pelo juizo de direito, da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos

de trinta dias a citar os credores residentes fora da comarca, Manoel Ignacio Basto, hoje seus herdeiros, residentes na Bahia, Estados Unidos do Brazil, A Firma Commercial Villaça Martins & Costa, da cidade de Braga, José Maria Ribeiro Junior, de Braga, Anna Fernandes & Sobrinho, da freguezia de S. Paio de Merelim, comarca de Braga, Teixeira da Motta, da cidade do Porto, Joaquim Malheiro e Genro, do Porto, Joaquim Mendes Pinheiro, das Taipas, comarca de Guimarães, A viuva Assumpção dos Santos, de Braga, para deduzirem os seus direitos, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Rosa das Maravilhas, viuva, moradora que foi na freguezia de Soutello, e em que é inventariante sua filha, Maria Vieira Basto.

O escrivão, Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1837)

**FLORES**

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia.— Carlota Santos—

VILLA VERDE.

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de portos. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio as competentes recibas.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise e ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succeder o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto, Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos a gravuras

**A MODA ILLUSTRADA**

Jorna e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorido.

Trimestre 1100 | Anno 400  
Semestre 2100 | Anual 900

2.ª edição com figurinos colorido

Trimestre 800 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Anual 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

**Livro commercial**

**TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 80, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

**A NOV COLLECÇÃO POPULAR**

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com 6 grav  
**60 réis** | **300 rls**

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos, da Conspirador, da Linda de Chamounise e da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiuos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recbem-se devida a assignatura na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspição de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentos de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista d's ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recbem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C., 108, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia

**HISTORIA GERAL DOS JESUITAS**

Instituições e costumes, desde a sua fundação nosos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARKOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanaes de 2 folhas de 8 pagina cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 pagina cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal r is 30

**ABC DO POVO**  
Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis. pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 3000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242. 1.º— LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

**GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA**

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 11 x 20, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance con-agindo ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO**

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do paiz porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e curar os defeitos e doencas dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras didacticas, constituinte

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 200 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1905